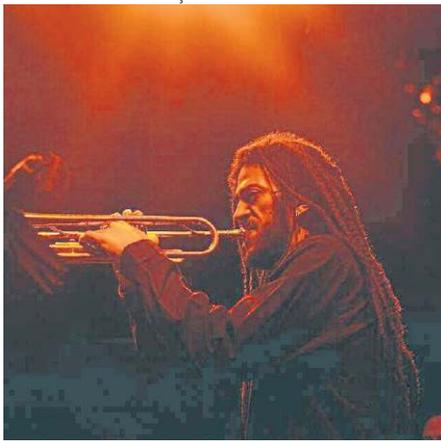


DIVULGAÇÃO



Jazz no Lago Oeste

Catharina Braga*

Amanhã, a partir das 16h, no galpão da Asproeste, é a vez do 3º Festival de Jazz Lago Oeste. Será um evento repleto de música e arte, com bandas de blues e jazz apresentando improvisos musicais em acordes profundos.

O festival foi criado há dois anos pela rota de turismo Viva Lago Oeste para divulgar a natureza, a gastronomia e a cultura da região aos moradores de Brasília e aos visitantes interessados em ecoturismo. Este ano, algumas das atrações confirmadas são Bartô Blues, Coletivo Super Jazz, Trio nós três, Paulo Black Quarteto e DJ Dudao Melo e Sartô.

“O jazz representa o início do reconhecimento de qualquer história resiliente. É uma explosão de beleza nascida da opressão”, explica o organizador da festividade Ari Rodrigues, ao falar sobre a escolha desse estilo musical como foco do evento. “Acredito eu que, para buscar pessoas para nossa região e para nosso projeto turístico, seja necessário expandir horizontes e transmitir emoções de forma única e espontânea”, complementa ele.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Além de música, o festival oferecerá um espaço gastronômico

SERVIÇO

Festival de Jazz Lago Oeste

Amanhã, a partir das 16h, na Asproeste (Sobradinho-DF Rod. DF 001 entre as ruas 8 e 9). Os ingressos podem ser adquiridos pela plataforma Sympla. Meia-entrada, R\$ 80 e, inteira, R\$ 160.

A mestria de Jacques Morelenbaum

Irlam Rocha Lima

Responsável por um dos trabalhos instrumentais mais sofisticados da música popular brasileira, Jacques Morelenbaum retorna a Brasília depois de uma longa ausência. Hoje e amanhã, às 20h30, acompanhado pelo violonista Lula Galvão e o percussionista Marcelo Costa, com quem forma o CelloSambaTrio, o violoncelista carioca é destaque na programação do Espaço Cultural do Choro.

No show, Morelenbaum lança o álbum *Saudade do futuro futuro da saudade*, parceria da gravadora Biscoito Fino e do selo Mirante; presta tributo ao maestro soberano Antônio Carlos Jobim e estende a

homenagem a outros geniais artistas do país, como Dorival Caymmi, Newton Mendonça, João Gilberto, Egberto Gismonti, João Donato e Carlos Lyra.

“O que preparamos para mostrar aos brasilienses, frequentadores do Clube do Choro, tem a ver com a vasta diversidade cultural do país, recheada de estilos musicais diversos, que tem o samba como principal referência, que resulta numa onda musical cheia de graça melódica e sofisticação harmônica”, ressalta o violoncelista.

Para ele, o cello tornou-se um dos ícones musicais do Brasil. “Seu doce e romântico timbre, a semelhança com a voz humana, sua natural flexibilidade, entre articulações gíngadas e pura poesia, fizeram esse instrumento, originalmente europeu assumir uma identidade brasileira, amado por grandes nomes da MPB”.

HÉLIO RODRIGUES



Jaques Morelenbaum: homenagem de músicos

SERVIÇO

Jaques Morelenbaum

Show do violoncelista, acompanhado pelo violonista Lula Galvão e o percussionista Marcelo Costa, hoje e amanhã, às 20h30, no Espaço Cultural do Choro (Eixo Monumental). Ingressos à venda no local.

Nascido no Rio de Janeiro em 1954, Morelenbaum é músico há quatro décadas. Por 10 anos atuou na Nova Banda, que acompanhava Tom Jobim, ao lado de quem excursionou por vários continentes. Foi diretor musical e arranjador e instrumentista de Caetano Veloso por 14 anos; e gravou com Milton Nascimento, Sting, Henri Salvador, David Byrne e Césaria Évora.

Harmonia no choro

Ana Neves

O harmonista Pablo Fagundes se apresenta hoje no Estação do Choro, com o pianista francês Marco Poingt. O evento será no Teatro Ary Barroso do Sesc da 504 Sul, a partir das 20h. Serão recebidos por Vinícius Vianna, no violão, e Gabriel Carneiro, no pandeiro, idealizadores do projeto.

Pablo e Poingt vão tocar clássicos do choro de Jacó do Bandolim, Pixinguinha e Waldir Azevedo, entre outros. “Vamos tocar também músicas autorais, tanto do próprio francês como músicas minhas. Sempre colocando uma pitadinha de música francesa ali no meio do show para misturar, não é? Para fazer a coisa junto”, explica o

FOTO DO CÉLIO MACIEL



Marco Poingt e Pablo Fagundes: choro no Sesc da 504 Sul

harmonista, que há três anos faz uma parceria com o pianista francês. “Ele já veio três vezes para o Brasil, eu fui para França, agora, no segundo semestre, vou de novo”.

Fagundes é gaitista de Brasília e criou o curso de gaita brasileira na Escola de Choro Rafael Rabello e vem tocando harmônicas brasileiras há 25 anos. Quando criança, teve contato com a flauta doce e entrou na capoeira, iniciando-se nos instrumentos do jogo. E, já na adolescência, se afeiçãoou pela gaita, instrumento trabalhado com

a respiração. “Aí, quando eu descobri a harmônica, foi ali que fiquei. Eu acho que é o instrumento que escolhe a gente também, não é? É uma troca muito grande”, relembra. Observa que a receptividade de seus shows solo é sempre muito boa por tocar um instrumento que poucas pessoas tocam. “Acho que por fazer música com muito carinho, com muita dedicação, transfere para quem está ouvindo também”, diz.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

SERVIÇO

Show Estação do Choro, hoje, a partir das 20h, no Teatro Ary Barroso, Sesc 504 Sul. Os ingressos podem ser comprados na bilheteria presencial ou pelo Sympla, a inteira por R\$ 40 e a meia por R\$ 20.